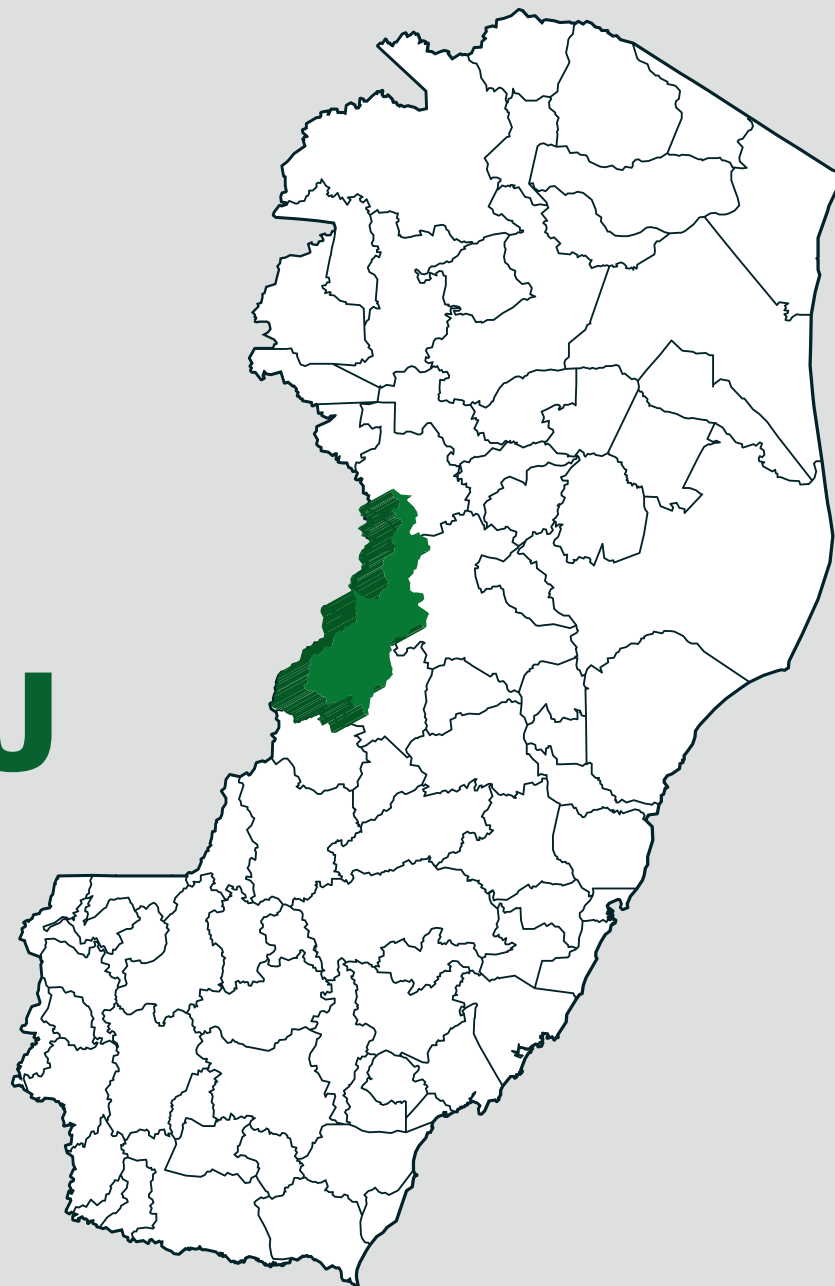


# Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

## BAIXO GUANDU



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. O QUE É O PROATER.....</b>	<b>3</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>6</b>
3.1. Localização do município .....	6
3.2. Distritos e principais comunidades .....	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município .....	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	8
3.5. Aspectos econômicos.....	9
3.6. Aspectos naturais.....	10
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais .....	11
3.6.2 Caracterização agroclimática .....	12
3.6.3 Cobertura florestal .....	14
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município .....	16
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura.....	17
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros.....	22
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal .....	22
3.8.2 Principais atividades de produção animal .....	25
3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas .....	26
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica.....	27
3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares .....	28
3.9. Comercialização.....	30
3.10. Turismo no espaço rural.....	30
<b>4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....</b>	<b>31</b>
<b>5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER .....</b>	<b>35</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....</b>	<b>45</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

*O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.*

*O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.*

*O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.*

*Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.*

*Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.*

*A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.*

**Cleber Bueno Guerra**

*Diretor Administrativo-  
Financeiro do Incaper*

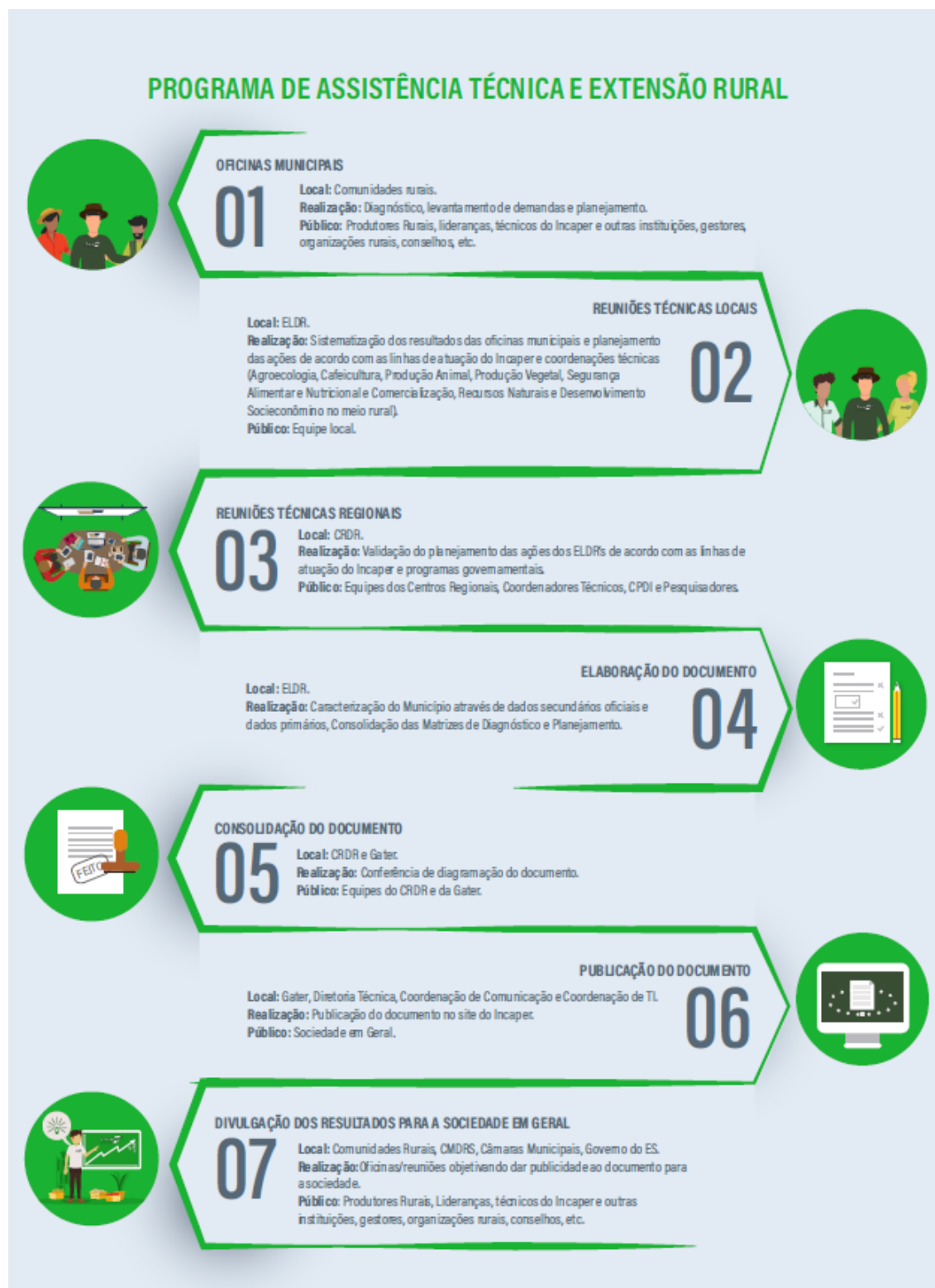
**Sheila Prucoli Posse**

*Diretora-Técnica do  
Incaper*

**Antonio Carlos Machado**

*Diretor-Presidente do  
Incaper*

## 2. O QUE É O PROATER



**Figura 1.** Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.  
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do INCAPER, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Baixo Guandú, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Baixo Guandú e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

#### 3.1. Localização do município

Baixo Guandu está localizado à latitude Sul de 19°30'33" e longitude Oeste de 41°00'44" de Greenwich, na região noroeste do estado do Espírito Santo, a cerca de 180 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 917,888 km<sup>2</sup>, limitando-se com os municípios de Pancas, Colatina, Itaguaçu, Laranja da Terra e Aimorés (MG). Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

#### 3.2. Distritos e principais comunidades



**Figura 2.** Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Baixo Guandu/ES, 2020. Fonte: IJSN, 2020.



Segundo informações obtidas no setor de comunicações da Prefeitura Municipal de Baixo Guandu, o município tem 05 distritos com suas principais comunidades:

- **Alto Mutum Preto:** Características É a sede distrital das seguintes comunidades: Mutum Claro, Alto Mutum Preto, Alto Mutum Preto – Sede.

- **Baixo Guandu - Sede:** Características É a sede distrital das seguintes comunidades: Baixo Guandu, Baixo Guandu – Sede, Barra do Laranjal, Córrego Bonfim, Córrego do Laje, Córrego Goiabal, Córrego Jureia, Córrego Monjolo, Córrego Queixadão, Córrego Queixadinha, Divino, Mascarenhas, Monjolo, Queixada, Quilômetro Dez do Rio Guandu e Ribeirão do Laje.

- **Ibituba;** Características: É a sede distrital das seguintes comunidades: Água Limpa, Alta Santa Rosa, São Sebastião, Alto Criciúma, Barra do Santa Rosa, Barra do Taquaral, Córrego Consolação, Crisciúma, Ibituba, Ibituba Sede, Patrimônio da Penha, Santa Rosa, Valão do Bugre e Varjão de Ibituba.

- **Quilômetro Quatorze do Mutum:** Características: É a sede distrital das seguintes comunidades: Jacutinga, Córrego Batuta, Córrego do Ouro, Córrego Maquiqui, Maquegi, Quilômetro Quatorze do Mutum, Quilômetro Quatorze do Mutum – Sede, Quilômetro Quatro do Mutum e Quilômetro Vinte do Mutum.

- **Vila Nova do Bananal:** Características: É a sede distrital das seguintes comunidades: Patrimônio Velho de Bananal, Bananalzinho, Barra do Mambuque, Córrego Jaó, Córrego Santa Rita, Lagoa Preta, São Sebastião do Bananal, Vila Nova do Bananal e Vila Nova do Bananal – Sede.

### **3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município**

A história de Baixo Guandu está diretamente ligada ao pioneirismo que marcou o começo do século XX na região do Vale do Rio Doce. Segundo depoimento de historiadores, bandeirantes e viajantes que percorreram o baixo Rio Doce desde a segunda metade do século XIX até os meados do século passado, os índios botocudos filhos da terra eram senhores da região compreendendo entre o Rio Doce e o Rio São Mateus.

As primeiras tentativas de ocupação teriam ocorrido entre 1850 a 1860, mas os colonos as abandonavam por falta de segurança, por falta de recursos e não resistindo aos ataques dos índios. Em 1886 aportavam os primeiros imigrantes, sobretudo os de origem



italiana e alemã. Os colonos estrangeiros se estabeleceram no Vale do Guandu e outros no Ribeirão do Laje. Em ambas as margens, há, ainda hoje, sinais marcantes da herança europeia no município.

Como se tivesse havido o desejo de reparar a supressão do Distrito de Baixo Guandu, o Presidente Henrique da Silva Coutinho criou a colônia em 1905, compreendendo esta área não legítima do Vale do Guandu, até os limites com o município de Afonso Cláudio e com Minas Gerais. Repartida e doada a porção em lotes, estes foram vendidos aos colonos italianos, franceses e espanhóis neles lotados.

No início do século XX, no ano 1907 o primeiro trem começou a cruzar as terras guanduenses. A partir daí as atividades econômicas foram intensificadas. A madeira abundante era retirada e levada pelos comboios à Vitória, capital do estado. Nos últimos anos o município desfruta de um forte crescimento econômico na área comercial e industrial por efeito do início de funcionamento do pólo industrial.

#### **3.4. Aspectos demográficos e populacionais**

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Baixo Guandu ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 29º lugar (0,702), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 29.081 habitantes (Tabela 1), sendo que 22,59% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Baixo Guandu existe um percentual de 47,62% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 3128 e a masculina de 3441. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 22,76% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 23,17% da população, e, por fim, a população idosa é de 868 habitantes, representando 13,21% da população rural (IBGE 2010).

**Tabela 1.** População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urbana do município de Baixo Guandu/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	14220	14861	10779	11733	3441	3128
0 a 14 anos	3411	3327	2626	2590	785	737
15 a 29 anos	3432	3571	2674	2834	758	737
30 a 59 anos	5652	5797	4221	4544	1431	1253
60 a 69 anos	879	1059	621	840	258	219
70 anos ou mais	846	1107	637	925	209	182

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Baixo Guandu existe um total de 3773 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total 24,94% residiam no meio rural (Tabela 2)

**Tabela 2.** Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Baixo Guandu, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Baixo Guandu	3773	2788	985

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

### 3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Baixo Guandu concentram-se 40,27% em seu setor industrial, com renda per capita de 20.767,62 reais.

Aproximadamente 17,5% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. De acordo com o IBGE (2016) o município tem na agropecuária quase 6,65% do seu PIB, (Tabela 3)

**Tabela 3.** Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Baixo Guandu/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	6,65
Indústria	40,27
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	32,58
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	20,50

Fonte: IBGE – Cidades

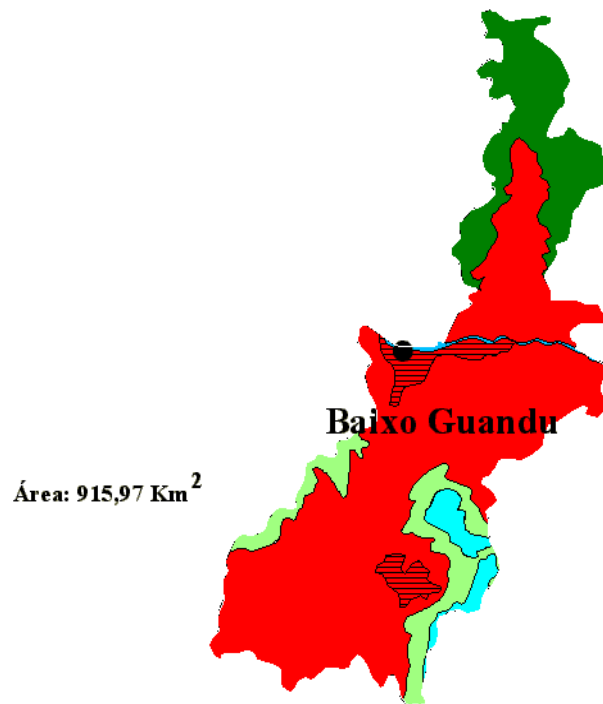
### 3.6. Aspectos naturais

Baixo Guandu possui sua hidrografia composta por diversos cursos d'água, onde os principais rios são: Doce, Guandu, Laje e Mutum. Dispõe ainda de vários pequenos mananciais de onde a água é destinada para irrigação, consumo familiar e dessedentação de animais. No entanto esses mananciais têm sua capacidade bastante comprometida no período de estiagem que, às vezes, se estende por um período de até sete meses, nos quais as temperaturas chegam a atingir na média das máximas de 33, 6º.

O período das chuvas está concentrado entre outubro a março, com média anual de precipitação pluviométrica de 898,4 milímetros. A topografia que predomina vai de: plana 12%, ondulado 50%, montanhoso 33% e escarpado 5 % em relação a sua área que é de 918 km<sup>2</sup>, possui ainda altitude de 77 m, na sede do município chegando a 900 m em seu ponto mais alto.

Os solos predominantes são latossolos vermelho amarelo distrófico, com fertilidade média e acidez moderada, pH em torno de 5,0. A cobertura vegetal é composta por pequenos fragmentos da mata atlântica e a vegetação predominante é a pastagem que vem nos últimos anos sendo recuperada com um melhor manejo, contribuindo assim para diminuição da degradação do mesmo.

### 3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	2,30
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	16,50
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	9,50
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	67,50
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	4,20

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

#### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município Baixo Guandu

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

**Figura 3** – Mapa das Unidades Naturais de Baixo Guandu  
 Fonte: EMCAPA, 1999.

### **3.6.2 Caracterização agroclimática**

Considerações Agroclimáticas do Município de Baixo Guandu – ES.

#### **a. Classificação climática**

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Baixo Guandu está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A média da temperatura do mês mais frio é superior a 18 °C, com a média da precipitação do mês menos mais seco inferior à 60 mm.

#### **b. Caracterização Agroclimatológica**

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Baixo Guandu, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,5236 S, longitude 41,0142 W e altitude de 70 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde se encontra o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

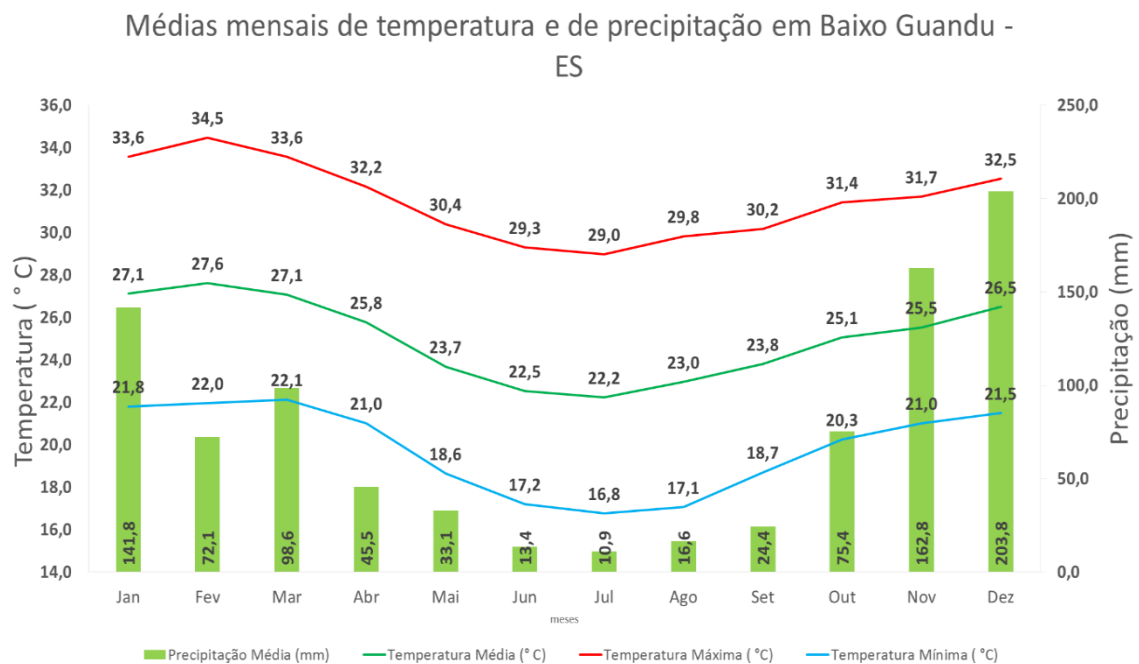
##### **b.1. Precipitação**

A média anual de precipitação no município de Baixo Guandu é de 898,4 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 800,0 mm, o que corresponde a 89 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 98,4 mm que corresponde a 11 % do total (Figura 4).

##### **b.2. Temperatura**

A temperatura média anual no município de Baixo Guandu é de 25 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 27,6 °C, caracterizando como um mês típico de verão

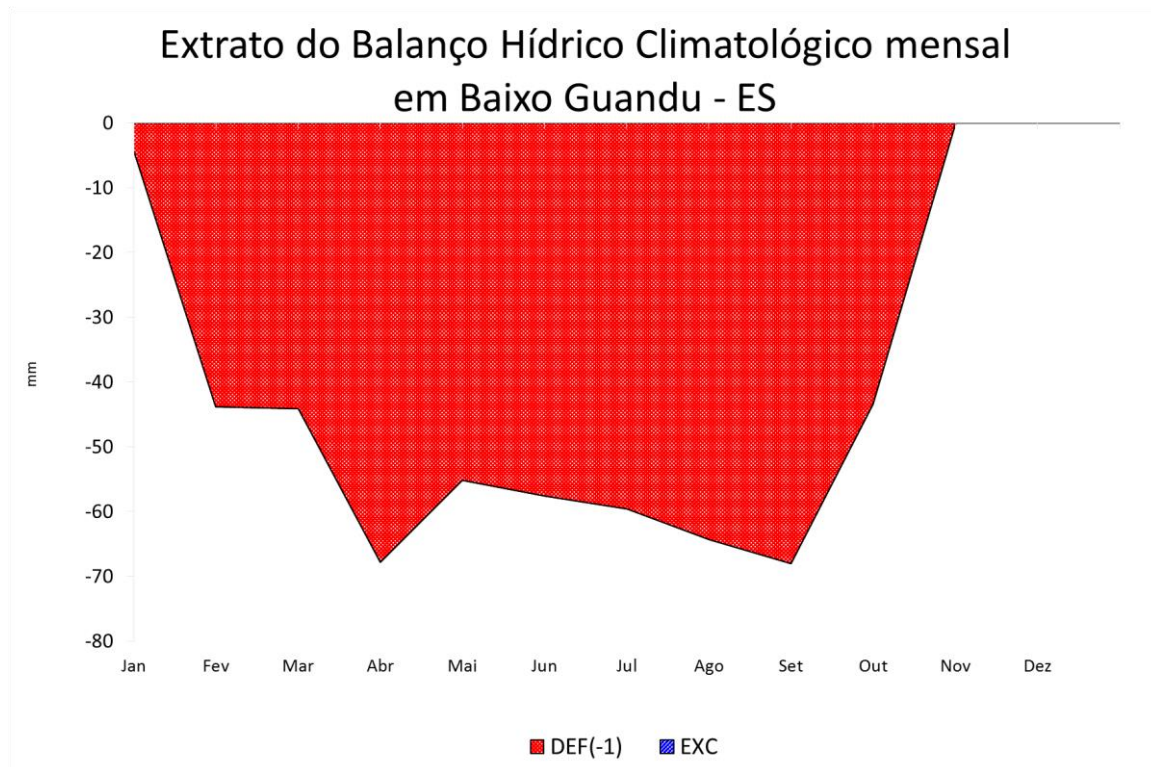
e a menor média ocorre no mês de julho 22,2 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 29 °C em julho e 34,5 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,8 °C em julho e 22,1 °C em março. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.



**Figura 4.** Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Baixo Guandu.  
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

### c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.



**Figura 5.** Extrato do balanço hídrico climatológico para Baixo Guandu.  
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Baixo Guandu apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de janeiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 508 mm, sendo observado o maior déficit no mês de fevereiro, com uma média de 42 mm. A partir de novembro até dezembro, o aumento das chuvas começa a provocar a reposição hídrica de água no solo, equilibrando o saldo da contabilidade hídrica, porém não é suficiente para gerar excedente em função da deficiência acumulada ao longo do ano.

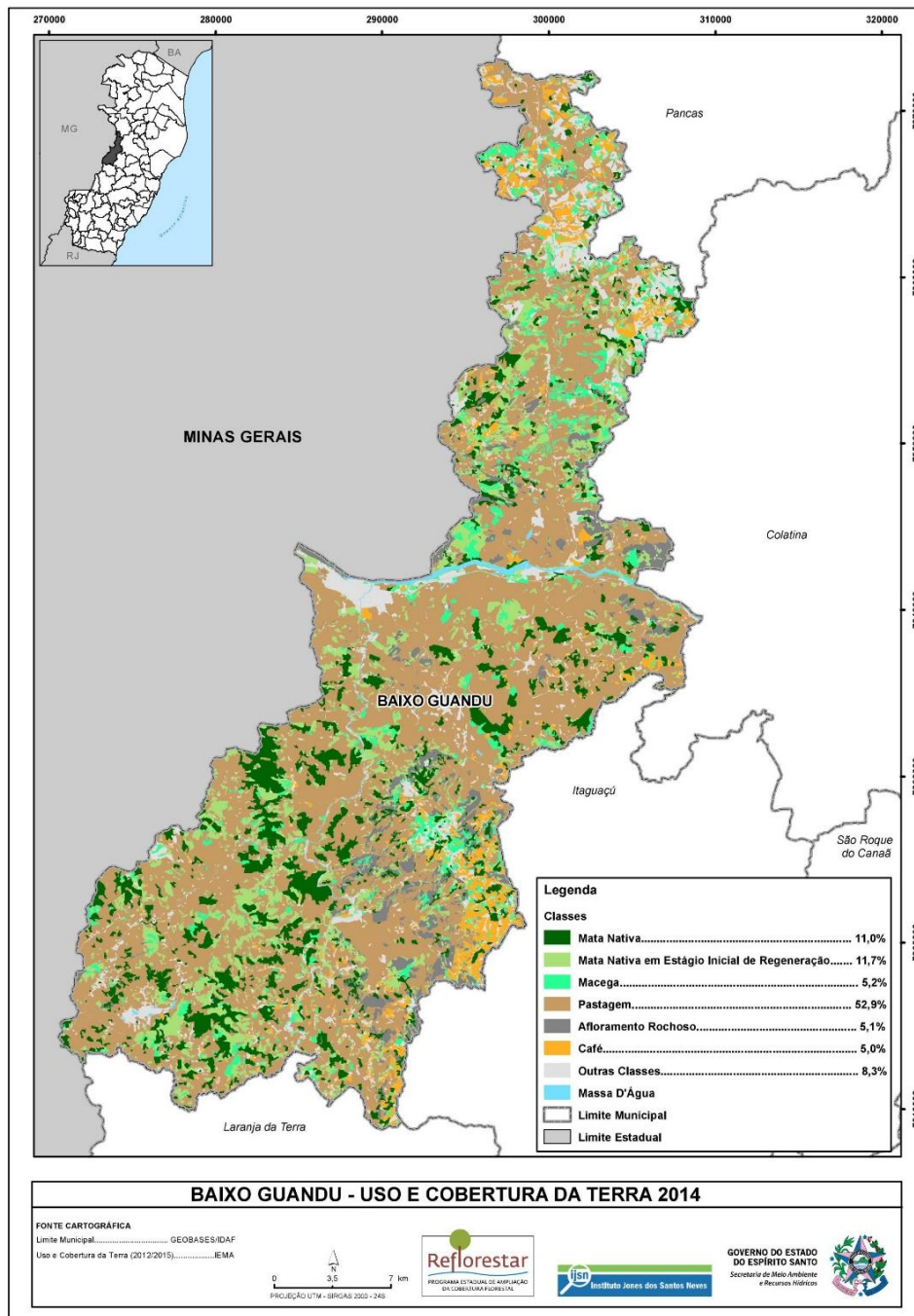
### 3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Baixo Guandu.

A situação do uso e cobertura da Terra no Município de Baixo Guandu está demonstrada na Figura 6.



## Baixo Guandu



**Figura 6** – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Baixo Guandu, 2012/2013

Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 60,24% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à Preservação Permanente ou reserva legal e 10,86% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

**Tabela 4.** Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Baixo Guandu/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	866	219	25,29	647	74,71
Lavouras - temporárias	482	126	26,14	356	73,86
Lavouras - área para cultivo de flores	-	-	-	-	-
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	738	229	31,03	509	68,97
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	295	86	29,15	209	70,85
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	732	255	34,84	477	65,16
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	86	15	17,44	71	82,56
Matas ou florestas - florestas plantadas	132	53	40,15	79	59,85
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	8	4	50,0	4	50,0
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1138	335	29,44	803	70,56

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

### 3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Doce, tendo como principais rios o rio doce e o rio guandu.

### 3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

#### - Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

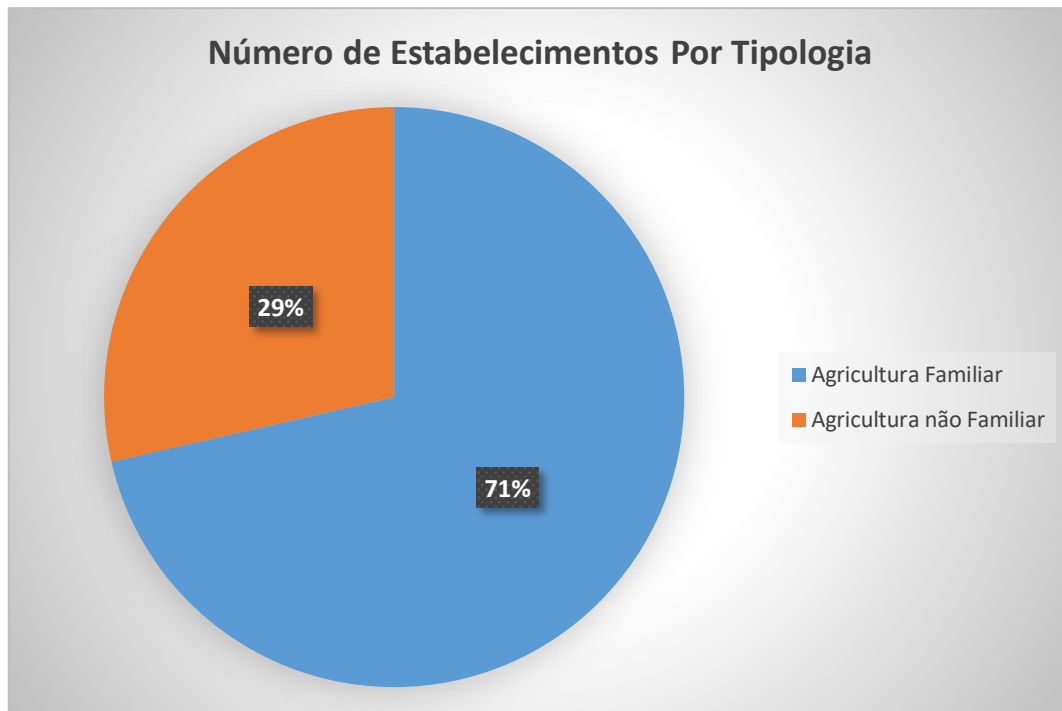
Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Baixo Guandu/ES o módulo fiscal equivale a 26hectares.

A estrutura fundiária de Baixo Guandu retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a familiar, sendo que 71% dos estabelecimentos são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

**Tabela 5.** Número e área dos estabelecimentos agropecuário por tipologia, Baixo Guandu/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	31	87	43	156
De 3 a menos de 10 ha	59	203	315	1170
De 10 a menos de 50 ha	96	468	2522	11395
De 50 a menos de 100 ha	38	99	2644	6998
De 100 a menos de 500 ha	109	5	21960	508
De 500 a menos de 1.000 ha	12	0	7591	0
Produtor sem área	0	1	0	0
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>862</b>	<b>35075</b>	<b>20227</b>

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017



**Figura 7.** Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Baixo Guandu/ES, 2017

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

#### **- Assentamentos Rurais**

A estrutura fundiária de Baixo Guandu retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. No município não existem assentamentos rurais.

Fonte: INCAPER/ELDR Baixo Guandu, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

#### **- Comunidades Tradicionais**

Baixo Guandu não possui nenhuma comunidade tradicional formalizada, seja de Quilombolas, pescadores artesanais ou indígenas, mas por outro lado é um dos municípios com maior número de pomeranos no país, com características ainda presentes e fortes em nossa população. E como forma de comemoração, no mês de outubro é realizada a Pommerfest, a qual tem como objetivo divulgar e prestigiar a cultura pomerana com seus traços marcantes de etnia, como aspectos físicos, a língua, seus costumes, religião, culinária, músicas e danças tão presentes na colonização do município. Virou tradição, durante a realização da Pommerfest, diversos estabelecimentos comerciais participarem se caracterizando com cores e adereços, valorizando a importância do evento para o comércio local. Nessa ocasião aumenta o número de turistas que visitam a cidade, principalmente aqueles de origem familiar guanduense.

## - Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Baixo Guandu, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 14 entidades associativas (Quadro 1), além de grupos informais.

**Quadro 1** – Organizações rurais existentes no município de Baixo Guandu, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Agricultores Familiares Vicente e Silva (AFAVIS)	Mutum Claro	05	Produção de hortaliças orgânicas.
2	Associação de Moradores e Pequenos Produtores de Ibituba (AMPPI)	Ibituba	120	Produção e comercialização de quiabo, inhame, banana prata, da terra e nanica.
3	Associação de Moradores e Pequenos Produtores do Patrimônio da Penha e Região	Patrimônio da Penha	38	Produção e comercialização de café, quiabo, inhame, banana prata, da terra e nanica.
4	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Km 14 do Mutum Preto (APROKM)	Km 14 do Mutum Preto	50	Produção e comercialização de café, banana prata, da terra, nanica e trabalho de produção orgânica em transição.
5	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Alto Bananal (APPRAB)	Alto Bananal	47	Produção e comercialização de leite, café, quiabo, inhame, banana prata, da terra, nanica e produção hidropônica. Venda de insumos agrícolas.
6	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Córrego Jaó e região	Córrego Jaó	24	Produção e comercialização de leite, quiabo, inhame, banana prata, da terra.
7	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Nova do Bananal	Vila Nova do Bananal	40	Produção e comercialização de leite, café, quiabo, inhame, banana prata, da terra, nanica.
8	Associação de Pequenos Produtores Rurais e Moradores do Córrego Santa Rosa	Santa Rosa	54	Produção e comercialização de leite, café, quiabo, inhame, banana prata, da terra, nanica.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
9	Associação de Produtores Rurais do Córrego Barra do Mutum Claro 'Florescer em Canaã'	Barra do Mutum Claro	25	Produção e comercialização de pães, bolos e biscoitos.
10	Associação de Produtores Rurais do Córrego Mutum Claro "Juntos Para Vencer"	Córrego Mutum Claro	25	Produção e comercialização de pães, bolos e biscoitos.
11	Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região do Alto Palmital	Córrego Alto Palmital	22	Produção e beneficiamento de café.
12	Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Alto Laje	Córrego Alto Laje	25	Produção e beneficiamento de café.
13	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região do Córrego Queixada	Córrego Queixada	37	Produção e beneficiamento de café.
14	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Córrego Laje	Córrego Laje	32	Produção e beneficiamento de café.

Fonte: INCAPER/ELDR Baixo Guandu.

Além destas entidades, Baixo Guandu dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos conselhos Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS e do Conselho Municipal de Meio Ambiente - CMMA.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Baixo Guandu nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 2).

**Quadro 2.** Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Baixo Guandu/ ES, mandato período 2019 a 2020.

<b>Nº</b>	<b>Poder Público</b>	<b>Sociedade Civil</b>
1	SDRMAN - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente	Allony Marllon Torres; Karla Galon
2	SEMAD - Secretaria Municipal de Administração(NAC)	Thawana Santa Queiroz
3	Sindicato dos Produtores Rurais	Arlene Ribeiro Milani
4	SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde	Francisco Laenio Leite
5	SEMED - Secretaria Municipal de Educação	Gilse Olida Moreira
6	SEMADH - Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos e Habitação	Maurina Quemelli da Silva; Ana Paula dos Santos Barbosa
7	INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural	Ivan Marcelo Lins Nogueira
8	Câmara Municipal	Celma Cortes Bussolar
9	Banco do Brasil	Rafael Fagundes Scardini
10	Associação dos Agricultores Familiares Vicente e Silva (AFAVIS)	Antônio Francisco da Silva
11	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região do Córrego Queixada	Gilson Luiz Frederico
12	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Córrego Laje	Valério Pascoal Loss
13	Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Alto Laje	Adir do Carmo da Silva
14	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Alto Bananal (APPRAB)	Jekson Tressmann
15	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Nova do Bananal	Roberto Vitor
16	Associação de Moradores e Pequenos Produtores de Ibituba (AMPPI)	Josefino Marcelino da Silva

Fonte: Prefeitura Municipal de Baixo Guandu.



### **3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros**

As atividades econômicas do município de Baixo Guandu/ES concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: Cafeicultura, pecuária de corte, bovinocultura de leite, banana, quiabo e taro. A cafeicultura é a principal atividade em geração de renda e também a maior responsável por manter a UFPA na área rural. A pecuária de corte, tradicionalmente concentra-se entre os médios e grandes produtores, a bovinocultura leiteira está mais presente no pequeno produtor rural contribuindo para reduzir o êxodo rural, e o quiabo e o taro são atividades dos pequenos produtores que, eventualmente conseguem alcançar bons rendimentos no mercado consumidor. Na atividade não agrícola, as agroindústrias são as que se destacam, onde o município conta duas unidades certificadas e mais uma em processo de certificação.

#### **3.8.1. Principais atividades de produção vegetal**

##### **a. Lavoura Temporária**

As culturas de maior importância comercial no município são o quiabo, o inhame, o tomate, o pimentão e a mandioca. Juntas essas atividades representam 20,30% de todas as lavouras temporárias (Tabela 6). Dessas, temos destaque para o quiabo e o inhame que são enviados para outros Estados, tais como Rio de Janeiro e São Paulo. O milho em grãos é produzido direcionado à alimentação de animais no geral. O arroz e feijão são produtos de subsistência onde o excedente é comercializado na sede do município.

**Tabela 6** – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Baixo Guandu/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	5	3	3	5	1667	5
Milho em grão	266	317	317	604	1905	604
Feijão	259	172	172	100	581	100
Cana-de-açúcar	19	26	26	500	19230	500
Mandioca	72	33	33	117	3545	117
Inhame	106	47	47	1630	34.680	1630
Pimentão	9	3,5	3,5	107	32.424	107
Quiabo	165	43,3	43,3	1168	26.974	1168
Tomate	12	5,20	5,20	271	52.115	271

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

### **b. Lavoura Permanente**

As principais lavouras permanentes, segundo o IBGE, são a banana, mamão, coco da baía, manga e a laranja (Tabela 7). Os produtores do município mantêm uma postura muito conservadora dificultando a diversificação. Um exemplo é o plantio da pimenta do reino que, hoje conta com área de 10,0 hectares, mas o seu cultivo só surgiu no município em meados do ano de 2015 quando o quilo da pimenta do reino processado obteve um dos mais altos preços.

**Tabela 7** – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Baixo Guandu/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Mamão	3	17	5	220	44000	484
Banana	160	357	228	4126	18096	5550
Cacau	11	15	8	6	750	8,25
Coco	8	11	11	11 mil frutos	1000	11 mil frutos
Laranja	3	3	2	14	7000	14
Manga	15	34	29	129	4448	152
Pimenta-do-reino	10	10	1	1	1000	1

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

Em área ocupada, o café responde por 88% da lavoura permanente de Baixo Guandu com quase 47.700 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

### **b.1. Cafeicultura**

O principal produto agrícola do município é o café, que em 2017 ocupava uma área de 3.387 hectares, sendo 1842 hectares de café arábica e 1545 hectares em café conilon. Ex-servidores do Incaper, hoje aposentados, relatam que a área ocupada em café no município já foi próxima de 6.000 hectares. Apesar da drástica redução da área de café, a produtividade aumentou cerca de 400% comparando com início da década de 90. O aumento da produtividade está diretamente relacionado com o avanço no melhoramento genético desenvolvido com grande dedicação e sucesso pelo Incaper, pois foi no início da década de 90 que novas variedades começaram a ser cultivadas. A elevação da temperatura tem levado os produtores a plantarem o café conilon em regiões de altitude mais elevada, onde predominava apenas o cultivo do café arábica. O município conta com uma Unidade Demonstrativa de café conilon variedade Vitória, o qual propiciou a revolução na cafeicultura do município. O beneficiamento do café no município basicamente é feito

em terreiro de pedra e/ou no secador à lenha. Os cafeicultores do município possuem resistência em praticar as técnicas da cafeicultura sustentável, o que a partir do instante que iniciarem a aplicação das técnicas de qualidade de manejo da lavoura, colheita e pós-colheita acreditamos no aumento da qualidade final e conquista de melhores preços na comercialização do café em grãos cru.

**Tabela 8** – Cafeicultura do município de Baixo Guandu/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Arábica	177	1842	1486	1242	835,80	1874
Café Conilon	329	1545	1245	1619	1300,40	2010

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

### 3.8.2 Principais atividades de produção animal

A produção animal de Baixo Guandu tem seu destaque na bovinocultura (Tabela 9), que representa 94% de toda a área destinada para a atividade e a bovinocultura leiteira representa 3,67%. Apesar do pequeno percentual de ocupação das terras para a produção de leite, essa atividade está presente no sustento das UFPAs onde uma pequena parte dessas famílias produzem queijos como forma de agregar valor. Ainda assim a maior produção de leite é destinada aos laticínios de municípios circunvizinhos tal como de Colatina e Afonso Cláudio.

Tabela 9– Produção de animais ruminantes no município de Baixo Guandu/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	ÁREA DE PASTAGEM	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinicultura de leite	4232	3054	6723	Mil Litros
Bovinicultura de corte	27722	16800	5716	Cabeças
Ovinocultura de corte	313	78	176	Cabeças
Caprinocultura de leite	25	6,5	6	Mil Litros

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

O município tem ainda que, em pequena escala de produção, os suínos, ovinos e caprinos (Tabela 10). Nos últimos 03 anos vem ganhando destaque a atividade de avicultura caipira para a produção de ovos.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Baixo Guandu/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	1470	447	Cabeças
Avicultura de postura	23000	85	Mil dúzias
Avicultura de corte	4000	6	Toneladas
Apicultura	114 CAIXAS	1000	Kg
Outros			

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

No município de Baixo Guandu, a aquicultura é uma atividade que não se manifesta de forma comercial. A produção existente é incipiente, tendo carácter voltado para autossuficiência alimentar da Unidade Familiar de Produção Agrícola. Nos últimos anos vem surgindo o interesse por um pequeno número de produtores sobre a criação de tilápias e até camarão da Malásia, o que pode gerar o aparecimento dessas atividades no futuro. No município de Baixo Guandu não realiza a atividade de Pesca marinha.

### 3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

No município não há tradição de plantio e extração de palmito nativo, pois por requerer plano de manejo para implantação e liberação para extração pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF os produtores sentem-se desestimulados devido custo elevado de todo processo. Alguns produtores cultivam o palmito pupunha, mas em pequena escala, cuja comercialização ocorre dentro do próprio município em feiras livres e outros pequenos mercados. Basicamente 80% das vendas do palmito ocorre entre o natal e a semana santa. O eucalipto tem boa presença no município, pois um antigo programa de fomento florestal praticado no período de 1990 a 2004 pela

Aracruz Celulose S/A (hoje Suzano/Fibria) proporcionou com que produtores mantivessem o segundo corte da floresta para uso próprio. Estimamos que a área ocupada em eucalipto ultrapasse 500 hectares e esteja presente em cerca de 170 propriedades (Tabela 11). A destinação da madeira de eucalipto atende diversos fins como lenha para secadores de café, movelaria, escoramentos na construção civil, tratamento de estacas e outras peças para cercas e galpões rurais, e ainda na fabricação de pallets.

**Tabela 11.** Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Baixo Guandu/ES, 2017

Culturas Anuais	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (m <sup>3</sup> )	Rendimento Médio (m <sup>3</sup> /ha)	Produção Estimada (m <sup>3</sup> )
Eucalipto	132	500	50	7500	150	10000

Fonte: ELDR Baixo Guandu

### 3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

No município de Baixo Guandu não há Produção Agroecológica. A produção orgânica é praticada por poucos produtores, contando com apenas 02 produtores com produção regularizada, sendo 01 por certificação e 01 através da Organização Social (OCS) (Tabelas 12 e 13). A comercialização é feita nos distritos, na sede do município em feira livre, no PAA e PNAE. Notamos que, muito em breve no município teremos aumento do número de produtores orgânicos, não apenas por estar aumentando a procura por parte dos consumidores como também a cada dia os pequenos produtores estão mais preocupados com o risco de intoxicação por defensivos químicos.

**Tabela 12.** Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Baixo Guandu, 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Agricultura Orgânica Certificada	2	Brócolis; Couve, Couve-Mineira, Couve-Crespa ou Couve-Manteiga; Alface; Cebolinha (Folha); Salsa; Banana; Laranja - Lima, Pêra, Da Terra, Abóbora Jacaré, Abóbora Italiana, Alface Lisa, Alface Americana Crespa, Almeirão Roxo, Banana Prata, Banana Nanica, Banana Maranhão, Brócolis de Cabeça Japonês, Cebola de Cabeça, Cebolinha, Coentro, Alecrim, Couve Manteiga, Mandioca cacau, Mandioca Manteiga, Manjerição e Salsa.

Fonte: Incaper ELDR de Baixo Guandu

**Tabela 13.** Organização de Controle Social (OCS), Baixo Guandu, 2020

OCS	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
OCS em formação	1	Brócolis; Couve, Couve-Mineira, Couve-Crespa ou Couve-Manteiga; Alface; Cebolinha (Folha); Salsa; Banana; Laranja - Lima, Pêra, Da Terra, Etc.
<b>Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC)</b>		
OPAC	Nº de estabelecimentos Participantes	Principais produtos
OPAC em Formação	1	Abóbora Jacaré, Abóbora Italiana, Alface Lisa, Alface Americana Crespa, Almeirão Roxo, Banana Prata, Banana Nanica, Banana Maranhão, Brócolis de Cabeça Japonês, Cebola de Cabeça, Cebolinha, Coentro, Alecrim, Couve Manteiga, Mandioca cacau, Mandioca Manteiga, Manjerição e Salsa.

Fonte: MAPA e Incaper Baixo Guandu

### 3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).



O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Baixo Guandu possui cadastrados 27 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam, considerando número maior de produtores envolvidos, os queijos e derivados, ovos in natura, derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura e melado), panificados e cachaças (Tabela 14).

**Tabela 14.** Agroindústrias Familiares do município de Baixo Guandu, 2020.

<b>Agroindústrias familiares do município Baixo Guandu</b>	
<b>Tipos de produtos fabricados</b>	<b>Número (nº) de empreendimentos</b>
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	14
Ovos (in natura)	10
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	8
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	5
Cachaças e aguardentes	4
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	3
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	3
Café (pó de café; grãos torrados)	2
Derivados de milho (fubá, farinha de milho)	2
Geleias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	2
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	2
Cerveja artesanal	1
Frango resfriado e/ou congelado	1
Temperos e condimentos	1
Vegetais minimamente processados	1

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

### 3.9. Comercialização.

Basicamente todos os produtos da agroindústria são comercializados no próprio município nas feiras livres e em outros mercados de maior porte. A exceção são os doces da Agroindústria Ilha da Fantasia que atravessam fronteiras, sendo comercializados em outros municípios limítrofes, parte deles em Minas Gerais. Boa parte desses produtos estão presentes na merenda escolar municipal graças ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae.

### 3.10. Turismo no espaço rural

O município não conta com uma rota turística oficial, mas possui alguns pontos de destaque (Tabela 15). Com 720 m de altitude, a Rampa do Monjolo sedia vários eventos de parapentes como Copa Estadual, Campeonato Nacional, Pan Americano e o Mundial. São competições que atraem praticantes e visitantes de todas as partes do Brasil e do mundo. A localização próxima da sede do município (apenas 2,7 km) favorece um bom movimento na também agroindústria Ilha da Fantasia, que com a boa qualidade de seus saborosos doces conquista cada vez mais clientes. Na divisa com Aimorés/MG temos ainda a Pedra do Souza e o Parque Botânico da Vale, esse apesar de estar no município de Aimorés, seu melhor acesso é por Baixo Guandu.

**Tabela 15.** Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Baixo Guandu/ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira, etc.)	1
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de voo livre, rapel, Rafting, etc.)	2

Fonte: ELDR, Prefeitura de Baixo Guandu, 2020.

#### **4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO**

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas Diagnóstico Participativo por Campo, Diagrama de Venn e Tempestade de ideias, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento.

Essas oficinas envolveram um público aproximado de 50 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras e empresários).

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes expressa nas oficinas fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(ões) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

**Matriz 1.** Diagnóstico e Planejamento Municipal de Baixo Guandu, 2020

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
<b>Ambiental</b>	Falta de proteção das Nascentes	Recuperar e proteger as nascentes	Conscientização ambiental para engajamento da comunidade nas ações	Incapêr, SDRMAN
			Promover treinamentos e capacitações para aplicação de técnicas de recomposição florestal, proteção e preservação das nascentes	SDRMAN, CMDRS e Incapêr
	Uso excessivo e irregular de defensivos químicos	Reduzir e/ou parar o uso de defensivos químicos	Incentivar a produção orgânica com uso de defensivos alternativos	SDRMAN, CMDRS e Incapêr
		Produzir e comercializar produtos mais saudáveis		
	Precariedade /perda de recursos hídricos	Ações para promover infiltração e armazenamento d'água	Criar e aplicar projetos para armazenagem d'água como cordões em curva de nível, isolamento de nascentes e construção de barraginhas nas propriedades rurais	SDRMAN, CMDRS, Prefeitura Municipal, e Incapêr
	População sem conhecimento dos problemas ambientais	Ter uma comunidade ambientalmente consciente	Realizar palestras sobre a importância da preservação do meio ambiente	SDRMAN, Prefeitura Municipal, Incapêr e STR
			Capacitar líderes comunitários para orientar a população quanto ao descarte correto dos resíduos	
		Formação da consciência ambiental nas novas gerações	Edição de material didático para distribuição	
		Formação da consciência ambiental nas novas gerações	Oferecer capacitações e treinamentos em aplicação de defensivos agrícolas e uso de EPI's	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
<b>Econômico</b>	Baixa rentabilidade dos produtos agrícolas	Melhorar o lucro com as atividades rurais	Oferecer cursos sobre levantamento de custo de produção	STR Incapér
			Estimular a aplicação das tecnologias mais adequadas para a melhor produtividade	
			Estimular a realização de análise de solo	
	Lavouras temporárias com baixa produtividade	Aumentar a produtividade média por área	Estimular a realização de análise de solo	SDRMAN, Prefeitura Municipal, Incaper e STR
	Café sem qualidade e baixa produtividade	Melhorar o manejo da lavoura cafeeira com a aplicação das melhores técnicas	Oferecer treinamento para manejo da lavoura na implantação, condução e pós-colheita	SDRMAN, Prefeitura Municipal, Incaper e STR
			Estimular a renovação das lavouras usando as novas variedades melhoradas de café	
			Conscientizar os pequenos produtores para praticarem os 10 mandamentos da lavoura de café	
	Falta de renda alternativa na propriedade	Introduzir novas atividades produtivas	Divulgar a importância da diversificação agrícola	SEAG Incapér STR
Editar material didático com instruções para a diversificação agrícola				
Produção pecuária abaixo do desejado	Trabalhar com animais melhorados e produtivos	Incentivar o melhoramento genético do plantel com a aquisição de touros, inseminação artificial e transferência de embrião	SDRMAN, Prefeitura Municipal, Incaper e STR	

<b>Eixo</b>	<b>Realidade</b>	<b>Desejo</b>	<b>Linhas de atuação</b>	<b>Responsável</b>
<b>Social</b>	Pouca integração entre as entidades governamentais e não governamentais	Melhorar a integração e interação entre as entidades do município	Promover a integração de ações e interação das diversas entidades governamentais e não governamentais do município	Prefeitura Municipal
	Problemas no processo de sucessão familiar, devido a: êxodo da juventude rural.	Melhoria no processo de sucessão e inclusão da família na gestão propriedade.	Capacitar e incentivar agricultores sobre sucessão familiar.	Prefeitura Municipal e Incaper
			Orientar individualmente.	Prefeitura Municipal e Incaper

## 5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Baixo Guandu, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

## A. Agroecologia

**Panorama Geral:** A agroecologia não é praticada no município de Baixo Guandu. Mas observamos que, em decorrência do uso maciço de defensivos agrícolas, têm surgido casos de produtores intoxicados, contaminação de nascentes e afluentes. Esses trágicos efeitos provocados pelo uso de defensivos químicos despertam nas comunidades o anseio de se implementarem práticas mais saudáveis em suas atividades.

**Visão de Futuro:** Dispor no município de pequenos produtores inseridos na produção agrícola sustentável na prática da agroecologia, para melhor qualidade de vida, contribuindo para o produtor final obter produtos mais saudáveis.

**Matriz 2.** Diagnóstico e planejamento do Município de Baixo Guandu - Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Uso abusivo de agrotóxico	Incentivo a produção orgânica através de encontros, palestras, cursos, etc.	Capacitação de agricultores, Orientações técnicas individuais e coletivas, Assessoria para certificação orgânica, Atuação em boas práticas, Demonstrações de métodos.



## B. Gestão dos Recursos Naturais

**Panorama geral:** O município de Baixo Guandu possui sérios problemas em seus recursos ambientais. A precipitação pluviométrica anual desejável seria em torno de 1.200mm, mas hoje não é de praticamente 900mm, sendo que no período da última seca prolongada com início em 2014 a média ficou em torno de 620mm, provocando nesse período, o desaparecimento de incontáveis nascentes e alguns córregos tiveram sua vazão reduzidas, demonstrando que é preciso coordenar ações para fortalecer um dos pilares da sustentabilidade rural, que são as nascentes.

**Visão de futuro:** Levar conhecimento e conscientização à população como um todo para engajamento na recuperação e proteção das nascentes.

**Matriz 3.** Diagnóstico e Planejamento do Município de Baixo Guandu – Gestão dos Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Uso indiscriminado de defensivos químicos	Curso de aplicação e uso de EPIs	Atuação em adequação ambiental
Solos com alto potencial de erosão/deslizamentos	Realizar ações de contenção de encostas Incentivar a construção de curvas de nível e caixas de contenção d'água	Atuação em adequação ambiental
Nascentes desprotegidas	Realizar palestras e oficinas incentivando a recuperação e proteção das nascentes	Atuação em adequação ambiental
A maioria das propriedades não possui projeto adequado de caixas de retenção pluvial (caixa seca) ou necessitam de manutenção.	Orientações Individuais sobre adequação de carregadores.	Capacitações de agricultores em MIPD.
		Orientações técnicas grupais sobre MIPD.
		Orientações Individuais sobre MIPD.
		Atuação em acesso a políticas públicas.
		Orientações técnicas grupais sobre adequação de carregadores.
		Orientações Individuais sobre adequação de carregadores.

## C. Cafeicultura

**Panorama Geral:** A cafeicultura é a principal atividade rural no município de município de Baixo Guandu, e tem como base a agricultura familiar, contando com uma área de cultivo de aproximadamente 3.400 hectares distribuídos em mais de 500 propriedades, demonstrando ser uma atividade que contribui para a fixação do homem no campo, pois oferece ocupação em mão de obra para todos membros da família desempenhando papel socioeconômico. O café por ser uma cultura perene é agregador de valor para a natureza, pois tende a trazer benefícios para a preservação ambiental, desde que manejado com técnicas sustentáveis. Com regularidade são realizadas capacitações na área como palestras, treinamentos, cursos, encontros, entre outros, tudo com foco na absorção e prática das melhores técnicas para plantio e manejo da lavoura para resultar em maior produtividade e qualidade final do produto.

**Visão de Futuro:** Ter no município propriedades com sustentabilidade, utilizando materiais genéticos melhorados e produzindo cafés com qualidade.

**Matriz 4.** Diagnóstico e Planejamento do Município de Baixo Guandu – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixa qualidade de café	Introdução de melhores técnicas e materiais genéticos mais produtivos	Capacitação de Agricultores
		Orientação técnica grupal
	Incentivo a melhoria da qualidade para agregar valor ao produto	Geração e disponibilização de tecnologias para a cafeicultura
Baixa rentabilidade na atividade com alto custo de produção	Capacitação sobre manejo da lavoura focada na sustentabilidade	Incentivar a prática dos 1º mandamentos do café
		Conscientizar da necessidade da análise de solo e adubação conforme seu resultado
		Manejo integrado de colheita e pós-colheita;
		Incentivar a renovação cafeeira
Manejo inadequado das lavouras;	Treinamentos em nutrição, irrigação e tratos culturais de café conilon	Orientação técnica individual em manejo de irrigação, tratos culturais e nutrição
		Capacitação de agricultores em manejo de irrigação, tratos culturais e nutrição

## D. Produção Vegetal

**Panorama geral:** A Produção Vegetal no município de Baixo Guandu é limitada em poucas atividades rurais. O maior volume de terras ocupadas na produção vegetal abriga as culturas de quiabo e inhame (taro). A horticultura não é muito difundida, até pelo fator climático não ser o mais adequado, pois temos altas temperaturas, exceto nas regiões de montanhas. Mas, em nível de subsistência e com foco no fornecimento ao Pnae a horticultura tende a se expandir. A manga é um destaque no município ocupando cerca de 30 hectares e com capacidade de produção de 600 toneladas de frutos in natura.

**Visão de futuro:** Ampliar a diversificação da produção vegetal inserindo o cultivo de frutíferas diversas e aumentar o cultivo das hortaliças com incentivo do Pnae.

**Matriz 5.** Diagnóstico e Planejamento do Município de Baixo Guandu - Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixa diversificação agrícola	Incentivar a introdução de novas espécies de cultivo	Capacitação em horticultura
		Dia de campo
		Fortalecimento de mercado para agricultura familiar
		Inserção da produção no mercado local
Baixa demanda na comunidade	Incentivar o acesso ao mercado local em feiras e venda direta a consumidores	Conscientizar e Incentivar a comunidade local a valorizar produtores locais
		Divulgar os produtos da família agrícola
Baixo número de propriedades em produção orgânica	Incentivar o acesso ao mercado local em feiras e venda direta a consumidores	Capacitação de agricultores
Famílias agrícolas com baixo poder de investimento	Incentivo ao crédito rural	Assessoria e elaboração de projetos técnicos

## E. Produção Animal

**Panorama geral:** Produtores desassistidos e com pouco conhecimento, necessitando de assistência técnica especializada e melhoramento de genética do rebanho.

**Visão de futuro:** Melhoramento da genética através de inseminação e acompanhamento pelo técnico especializado.

### Matriz 6. Diagnóstico e Planejamento do Município de Baixo Guandu - Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Auto custo de produção	Compra conjunta através de associações	Orientação Técnica Grupal
		Atuação em gestão da atividade
Baixa produtividade dos rebanhos;	Melhoramento genético e incentivo à utilização de técnicas e tecnologias atuais	Assessoria, elaboração de projetos técnicos,
		Planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal
Baixo potencial genético dos rebanhos	Implantação de programa de melhoramento genético através de inseminação artificial	Geração e disponibilização de tecnologias para pecuária
		Facilitação de acesso a animais melhoradores
		Atuação para qualidade de produtos e serviços

## F. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

**Panorama geral:** Foi implantado recentemente o “Selo de Inspeção Municipal”.

**Visão de futuro:** Possibilidade de comercialização de produtos em mercados institucionalizados.

**Matriz 7.** Diagnóstico e Planejamento do Município de Baixo Guandu - Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Agroindústrias sem certificação	Incentivo à adequação de estruturas para produção com qualidade e segurança	Capacitação de Agricultores em adequação de produtos para o mercado
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Atuação em gestão do empreendimento familiar rural
		Orientação para boas práticas agropecuárias

## G. Desenvolvimento Socioeconômico no meio rural

**Panorama geral:** Presença de grande quantidade de UFPA's sem produção geradora de renda. Parcela da população rural em dificuldade em evolução educacional e qualificação profissional.

**Visão geral:** Oferecer assistência técnica e capacitações a um maior número de UFPA's promovendo a diversificação produtiva com acesso ao mercado consumidor.

**Matriz 8.** Diagnóstico e Planejamento do Município de Baixo Guandu - Desenvolvimento Socioeconômico no meio rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Mão de obra desqualificada	Oferecer conhecimentos práticos nas principais atividades rurais	Capacitações aos trabalhadores rurais com cursos e treinamentos
Desvalorização do trabalho da mulher	Incentivar ações para evidenciar a mulher no rural	Capacitação das mulheres trabalhadores rurais em grupo
Desorganização das Associações	Melhorar a gestão das Associações	Conscientização ao público rural da importância da Associação
		Capacitar representantes das Associações sobre o que é a Associação

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orgânicos: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf)> . Acesso em 21 de setembro de 2020.

ESPIRITO SANTO. **Descubra o Espírito Santo**. Disponível em: <<http://descubraoespiritosanto.es.gov.br/pt/evento/1o-guandu-pomerfest.html>>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

IBGE, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 2010**. 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378>>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

\_\_\_\_\_, **Censo Agropecuário de 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Cidades, Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/baixo-guandu/pesquisa/24/76693>>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

IEMA – **Atlas da Mata Atlântica**. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2020.

IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - **CES, 2019**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Mapas**. 2012. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas>>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

\_\_\_\_\_. **Zonas Naturais do Espírito Santo.** Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf)>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Estudos Sociais. **Situação de pessoas extremamente pobres.** Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES.** Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

\_\_\_\_\_. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática,** 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 09 de outubro de 2020.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto.** [2005]. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12/12/2005.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em 09 de outubro de 2020.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.** Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

SEAMA – SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Atlas da Mata Atlântica do estado do Espírito Santo:** 2007-2008/2012-2015. Sossai, M. F. (coord.), Cariacica-ES: IEMA, 2018. p.110-111. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Documentos/Reflorestar/Atlas/Cobertura%20Florestal%20por%20por%20municipios%20de%20a%20L.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.



## **7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA**

**Ivan Marcelo Lins Nogueira**

**Rondinele Dalmoneck**